

Relatório de Gerenciamento de Riscos 3T24





Sumário

Sumário.....	2
Introdução	3
Principais Indicadores.....	4
KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais.....	5
OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)	6
LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem	7
LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)	8
LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	10
MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado	12



Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar as informações do Conglomerado Banco do Brasil, conforme Resolução n.º 54, de 16.12.2020, do Banco Central do Brasil (Bacen), que estabelece o padrão de informações sobre a divulgação do Relatório de Pilar 3. A medida compõe uma das ações previstas na Agenda BC+, descrita em um dos quatro pilares temáticos da Agenda: Sistema Financeiro Nacional (SFN) mais eficiente.

As tabelas foram divididas de acordo com a sua periodicidade de divulgação (trimestrais, semestrais e anuais), possuem formato fixo, com informações quantitativas, conforme modelo disponibilizado pelo Bacen, e sem a possibilidade de alteração em sua forma de apresentação, de maneira a preservar a comparabilidade entre as instituições financeiras:

- a) No 1º e no 3º trimestre do ano, são divulgadas as tabelas trimestrais;
- b) No 2º trimestre do ano, são divulgadas as tabelas trimestrais e semestrais; e
- c) No 4º trimestre do ano, são divulgadas todas as tabelas.

As informações do Relatório de Pilar 3 são, também, disponibilizadas na forma de dados abertos, disponíveis na página <https://dadosabertos.bcb.gov.br/> do Bacen.

O Relatório de Pilar 3 do Conglomerado Banco do Brasil é orientado pela Política Específica de Gerenciamento de Riscos e de Capital, regulamentada pela Resolução CMN 4.557/2017. Esta Política orienta o comportamento do Banco do Brasil. Espera-se que as Entidades Ligadas ao Banco do Brasil (ELBB) definam seus direcionamentos a partir dessas orientações, considerando as necessidades específicas e os aspectos legais e regulamentares a que estão sujeitas. Abaixo listamos os principais aspectos da Política relacionados à divulgação das informações:

- a) Somos transparentes na divulgação das informações de gestão de riscos e de capital;
- b) divulgamos as informações observando as melhores práticas, a legislação bancária, as necessidades dos usuários externos e os nossos interesses, resguardadas aquelas de natureza confidencial e proprietária;
- c) divulgamos as informações relevantes que possibilitem aos investidores e às partes interessadas a comprovação da suficiência do nosso capital para a cobertura de todos os riscos assumidos;
- d) consideramos critérios de relevância na definição das informações prestadas ao mercado e utilizamos parâmetros técnicos para selecionar aquelas a serem divulgadas;
- e) garantimos a confiabilidade e a integridade das informações prestadas ao público externo;
- f) submetemos as informações a serem divulgadas, bem como seu processo de elaboração e divulgação, à validação pelo sistema de controles internos;
- g) respeitamos o sigilo bancário e preservamos a confidencialidade dos dados na divulgação das informações; e
- h) disponibilizamos as informações de gestão de riscos e de capital no sítio www.bb.com.br/ri (versão em português) e www.bb.com.br/ir (versão em inglês).

As informações divulgadas no relatório podem ser retificadas voluntariamente ou por determinação do Bacen, caso identificadas inconsistências. Neste caso ela será republicada no portal do BB, conforme Art. 24 da Resolução BCB nº 54 de 16.12.2020.



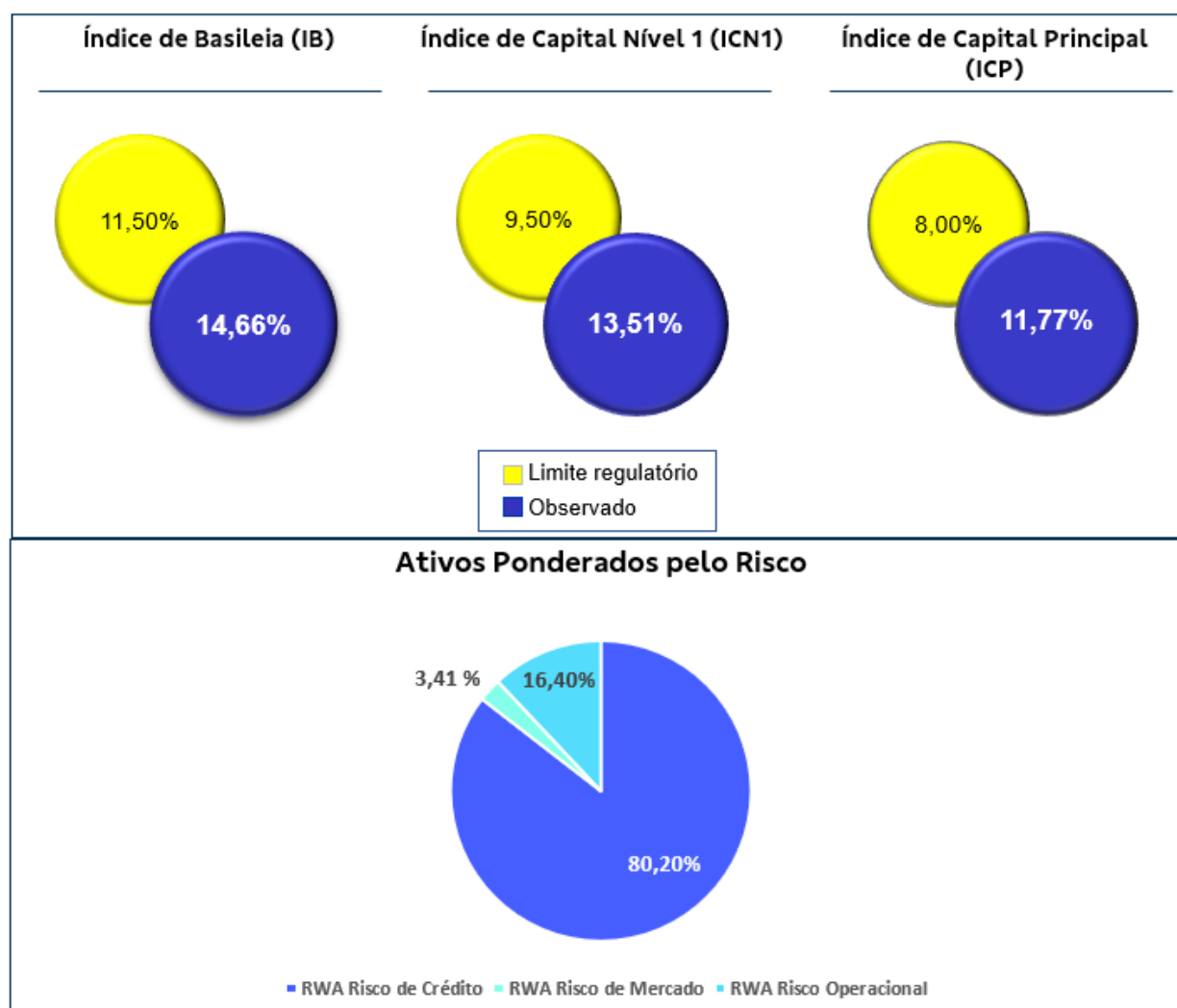
Principais Indicadores

A adequação do capital é avaliada com base em requisitos regulatórios, limites prudenciais de gestão e metas de capital, cujo objetivo é manter o capital do BB em níveis adequados para cobertura dos riscos incorridos, buscando a otimização dos recursos, a sustentabilidade do Banco e do sistema financeiro.

Nesse sentido, são observados limites mínimos regulatórios de capital, que consideram a relação entre os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e Capital Principal (CP), Capital Nível 1 (CN1) e Patrimônio de Referência (PR), apurados conforme definido na regulação prudencial. O BB também realiza a avaliação da adequação do capital por meio dos testes de estresse, seguindo a visão de capital econômico, que tem como característica geral a maior aderência em relação às características da instituição. O foco está na geração orgânica de capital e crescimento do crédito em linha com a melhor relação risco e retorno.

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais é o Conglomerado Prudencial, definido na Resolução CMN 4.950/2021, em vigor desde 1º de janeiro de 2022. Nos termos do Plano Contábil das Instituições Financeiras (Cosif), o Conglomerado Prudencial abrange não só as instituições financeiras, como também administradoras de consórcios, instituições de pagamento, sociedades que realizem aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito, sobre as quais tenham controle direto e indireto e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

A seguir, são apresentados os principais indicadores de riscos e de capital do Conglomerado Prudencial BB, considerando a posição de 30.09.2024:





KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

A tabela a seguir apresenta as principais métricas estabelecidas pela regulamentação prudencial, tais como capital regulamentar, razão de alavancagem e os indicadores de liquidez.

Os índices de capital foram apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN 4.955/2021 e 4.958/2021, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco, respectivamente.

A tabela seguinte demonstra a evolução do Índice de Basileia (IB), do Índice de Capital Principal (ICP), do Índice de Capital Nível 1 (ICN1), da parcela IRRBB, da margem de compatibilização do PR e do Adicional de Capital Principal (ACP).

Tabela 1 - KM1 - Informações quantitativas sobre requerimentos prudenciais

R\$ mil

	a	a	a	a	b
	Set/2024	Jun/2024	Mar/2024	Dez/2023	Set/2023
Capital regulamentar - valores					
1 Capital Principal	149.177.576	143.271.011	139.852.104	136.356.255	137.937.500
2 Nível I	171.172.759	160.679.853	163.153.809	156.430.953	161.673.246
3 Patrimônio de Referência - PR	185.841.208	175.348.301	177.822.258	174.033.091	179.275.385
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	0	0	0	0	0
3c Destaque do PR	0	0	0	0	0
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores					
4 RWA total	1.267.437.719	1.235.313.322	1.175.115.914	1.124.754.293	1.104.000.563
Capital regulamentar como proporção do RWA					
5 Índice de Capital Principal - ICP	11,77%	11,60%	11,90%	12,12%	12,49%
6 Índice de Nível 1	13,51%	13,01%	13,88%	13,91%	14,64%
7 Índice de Basileia	14,66%	14,20%	15,13%	15,47%	16,24%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP _{conservação}	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP _{contracíclico}	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP _{sistêmico}	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
11 ACP total	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
12 Margem excedente de Capital Principal	3,77%	3,60%	3,90%	4,12%	4,49%
Razão de Alavancagem (RA)					
13 Exposição total	2.463.523.262	2.350.835.187	2.293.934.157	2.165.354.836	2.240.563.141
14 RA	6,95%	6,84%	7,11%	7,22%	7,22%
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)					
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	212.787.420	221.126.238	232.989.069	219.805.320	225.811.181
16 Total de saídas líquidas de caixa	114.121.733	118.743.056	113.071.752	123.470.200	106.061.069
17 LCR	186,46%	186,22%	206,05%	178,02%	212,91%
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)					
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	1.205.479.242	1.184.459.143	1.141.549.342	1.146.322.268	1.095.866.180
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	1.128.395.172	1.093.775.073	1.036.955.336	1.019.634.973	982.722.205
20 NSFR	106,83%	108,29%	110,09%	112,42%	111,51%

Comentários

Na comparação com o 2º trimestre/2024, houve acréscimo de RWA de risco de crédito, principalmente, pelo crescimento das exposições típicas de crédito e em participações, além do acréscimo em crédito tributário.



OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

A tabela a seguir apresenta a visão geral do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) utilizado na apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência (PR).

O Requerimento Mínimo de PR (PRMR) é o patrimônio exigido das instituições e dos conglomerados autorizados a funcionar pelo Bacen, para fazer face aos riscos a que estão expostos, em função das atividades desenvolvidas, e é definido pela Resolução CMN 4.958/2021.

O PRMR corresponde à aplicação do fator “F” ao montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), sendo 8% do RWA.

Na apuração do montante de ativos ponderados pelo risco (RWA), apurado para o Conglomerado BB, considera-se a soma das seguintes parcelas:

- risco de crédito (RWA_{CPAD}), relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;
- risco de mercado (RWA_{MPAD}), relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada; e
- risco operacional (RWA_{OPAD}), relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

O escopo de consolidação, utilizado como base para a verificação dos limites operacionais, considera o Conglomerado Prudencial, conforme Resolução CMN 4.950/2021.

Tabela 2 - OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

R\$ mil

	a	b	c
	RWA		Requerimento mínimo de PR
	Set/2024	Jun/2024	Set/2024
Risco de Crédito			
1 Risco de crédito em sentido estrito	953.193.057	934.371.681	76.255.445
2 Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	953.193.057	934.371.681	76.255.445
3 Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	0	0	0
5 Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	0	0	0
6 Risco de crédito de contraparte (CCR)	16.660.554	17.704.823	1.332.844
7 Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	12.072.607	15.106.290	965.809
7a Do qual: mediante uso da abordagem CEM	0	0	0
9 Do qual: outros	4.587.947	2.598.533	367.036
12 Cotas de fundos não consolidados – ativos subjacentes identificados	959.835	2.003.666	76.787
13 Cotas de fundos não consolidados – ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	0	0	0
14 Cotas de fundos não consolidados – ativos subjacentes não identificados	760.355	576.687	60.828
16 Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	0	0	0
25 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	55.941.591	53.726.629	4.475.327
20 Risco de mercado	41.283.913	47.429.366	3.302.713
21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada ($RWAM_{PAD}$)	41.283.913	47.429.366	3.302.713
22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA_{MINT})	0	0	0
24 Risco operacional	198.638.414	179.500.470	15.891.073
1 Risco de Pagamentos	0	0	0
29 Total (1+6+12+13+14+16+20+24+1+25)	1.267.437.719	1.235.313.322	101.395.018

Comentários

Na comparação com o 2º trimestre/2024, houve acréscimo de RWA de risco de crédito, principalmente, pelo crescimento das exposições típicas de crédito e em participações, além do acréscimo em crédito tributário.

Na comparação com o 2º trimestre/2024, houve acréscimo no RWA das exposições não deduzidas do PR devido principalmente ao crescimento do patrimônio líquido.

As principais variações na parcela do RWAmPad ocorreram nas parcelas RWAcam, RWAcva e RWAdrc, decorrente majoritariamente da estratégia do banco para exposição em moedas, no banco comercial e tesouraria, e na inclusão do DRC conforme Resolução BCB nº 313 de 26.04.2023. Em cumprimento ao art. 11 I-b da Resolução BCB nº 111, de 06.07.2021, informa-se que não foram realizadas reclassificações de carteira ou de categoria contábil no terceiro trimestre de 2024.

Tabela alterada pela Instrução Normativa 385 de 30.05.2023, entrando em vigor em 01.07.2023.



LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem

A Razão de Alavancagem (RA) é definida como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total, calculada nos termos da Circular Bacen 3.748/2015. O objetivo da razão é ser uma medida simples de alavancagem não sensível a risco, logo não leva em consideração fatores de ponderação de risco (FPR) ou mitigações.

A Razão de Alavancagem, cujo requerimento mínimo é de 3%, tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

A tabela a seguir detalha os componentes da Exposição Total utilizada na apuração da RA, de que trata a Circular Bacen 3.748/2015.

LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem

R\$ mil

	a	b
	Set/2024	Jun/2024
Itens contabilizados no balanço patrimonial		
1 Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	1.921.796.020	1.958.890.373
2 Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	-37.510.198	-37.477.311
3 Total das exposições contabilizadas no balanço patrimonial	1.884.285.822	1.921.413.062
Operações com instrumentos financeiros derivativos		
4 Valor de reposição em operações com derivativos	5.208.639	5.515.010
5 Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	5.042.878	4.441.765
7 Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	0	0
8 Ajuste relativo à dedução da exposição relativa a contraparte central qualificada (QCCP) nas operações de derivativos em nome de clientes nas quais não há obrigatoriedade contratual de reembolso em decorrência de falência ou inadimplemento das entidades responsáveis pela liquidação e compensação das transações	0	0
9 Valor de referência dos derivativos de crédito	0	0
10 Ajuste no valor de referência dos derivativos de crédito	0	0
11 Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	10.251.517	9.956.775
Operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários (TVM)		
12 Aplicações em operações compromissadas e em empréstimo de TVM	497.595.366	350.737.008
13 Ajuste relativo a recompras a liquidar e a TVM cedidos por empréstimo	0	0
14 Valor relativo ao risco de crédito da contraparte (CCR)	9.456.308	6.525.821
15 Valor relativo ao CCR em operações de intermediação	0	0
16 Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de TVM	507.051.674	357.262.829
Itens não contabilizados no balanço patrimonial		
17 Valor de referência das operações não contabilizadas no balanço patrimonial	225.993.781	227.657.775
18 Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-164.059.532	-165.455.255
19 Total das exposições não contabilizadas no balanço patrimonial	61.934.249	62.202.520
Capital e Exposição Total		
20 Nível I	171.172.759	160.679.853
21 Exposição Total	2.463.523.262	2.350.835.187
Razão de Alavancagem (RA)		
22 Razão de Alavancagem	6,95%	6,84%



LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)

O indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) é exigido para instituições financeiras enquadradas no segmento S1, conforme previsto na Resolução CMN 4.401/2015.

O cálculo do LCR segue modelo de cenário de estresse padronizado estabelecido pelo Bacen, por meio da Circular Bacen 3.749/2015, alinhado às diretrizes internacionais e tem como objetivo garantir a existência de ativos de alta liquidez suficientes para suportar um cenário de estresse financeiro com duração de 30 dias.

O cenário de estresse regulatório utilizado na mensuração do LCR considera choques que resultam em:

- a) perda parcial das captações de varejo e de atacado sem colateral;
- b) redução da capacidade de captar recursos de curto prazo;
- c) saídas adicionais de recursos, contratualmente previstas, devido ao rebaixamento da classificação de risco de crédito da instituição, em até três níveis, incluindo eventual requerimento adicional de colateral;
- d) aumento da volatilidade de preços, taxas ou índices que impacte a qualidade do colateral ou a exposição potencial futura de posições de derivativos, resultando na aplicação de deságios maiores ao colateral ou na chamada adicional de colateral, ou em outras demandas por liquidez;
- e) saques de valores superiores aos esperados nas linhas de crédito e liquidez concedidas; e
- f) necessidade potencial do banco ter de recomprar dívida ou honrar obrigações não contratuais visando mitigar seu risco reputacional.

Matematicamente o LCR corresponde à razão entre o estoque de ativos líquidos de alta qualidade (HQLA) e o total das saídas de caixa previstas para um período de 30 dias, conforme fórmula a seguir:

$$LCR = \frac{\text{Estoque de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)}}{\text{Saídas Líquidas de Caixa}}$$

Onde: Saídas Líquidas de Caixa = Saídas de Caixa (-) Entradas de Caixa

Entradas de Caixa limitadas a 75% das Saídas de Caixa

O HQLA é composto por ativos que se mantêm líquidos no mercado durante períodos de estresse, que sejam fácil e imediatamente convertidos em espécie, mediante nenhuma ou pouca perda, estejam livres de impedimento, apresentando baixo risco e cujo apreçamento seja fácil e certo, ou seja, que atendam aos requisitos mínimos estabelecidos pelo Regulador (Circular Bacen 3.749/2015).

As Saídas Líquidas de Caixa representam a diferença entre Saídas de Caixa e Entradas de Caixa. As Saídas de Caixa são estimadas pela multiplicação dos saldos das várias categorias de obrigações e compromissos, registrados no passivo ou fora do balanço, por fatores de ponderação. As Entradas de Caixa são estimadas a partir da multiplicação, por fatores de ponderação, dos saldos das várias categorias de valores adimplentes a receber pela instituição e para os quais não se espere descumprimento da contraparte nos próximos 30 dias.

A tabela seguir informa as entradas e saídas de caixa, bem como o estoque de Ativos de Alta Liquidez (HQLA) da instituição, conforme definições e metodologia de cálculo estabelecidas na Circular Bacen 3.749/2015. Os valores da tabela a seguir, relativos ao 3º trimestre/2024, foram obtidos a partir da média simples das observações diárias apuradas e enviadas ao Bacen no período de julho a setembro de 2024.



Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

3º Trimestre de 2024

LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)

Set/2024

R\$ mil

	a	b
	Valores não ponderados	Valores Ponderados
Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	-	
1 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	-	212.787.420
Saídas de caixa	-	
2 Captações de varejo, das quais:	578.966.253	50.243.609
3 Captações estáveis	327.115.933	16.355.797
4 Captações menos estáveis	251.850.320	33.887.813
5 Captações de atacado não colateralizadas, das quais:	163.912.894	91.253.679
6 Depósitos operacionais (todas as contrapartes) e depósitos de cooperativas filiadas	14.440.435	2.131.683
7 Depósitos não-operacionais (todas as contrapartes)	115.888.101	55.537.639
8 Obrigações não colateralizadas	33.584.358	33.584.358
9 Captações de atacado colateralizadas	0	10.580.066
10 Requerimentos adicionais, dos quais:	170.384.436	22.347.561
11 Relacionados a exposição a derivativos e a outras exigências de colateral	20.051.193	8.274.005
12 Relacionados a perda de captação por meio de emissão de instrumentos de dívida	3.050.089	3.050.089
13 Relacionados a linhas de crédito e de liquidez	147.283.154	11.023.468
14 Outras obrigações contratuais	38.341.448	38.341.448
15 Outras obrigações contingentes	408.742.616	9.192.605
16 Total de saídas de caixa	1.360.347.647	221.958.969
Entradas de caixa		
17 Empréstimos colateralizados	210.050	0
18 Operações em aberto, integralmente adimplentes	41.971.516	30.194.912
19 Outras entradas de caixa	86.518.672	77.642.323
20 Total de entradas de caixa	128.700.238	107.837.235
Valor Total Ajustado	-	
21 Total HQLA	-	212.787.420
22 Total de saídas líquidas de caixa	-	114.121.733
23 LCR	-	186,46%

Comentários

Os Ativos de Alta Liquidez (HQLA) do Banco do Brasil totalizaram média de R\$ 212,8 bilhões no trimestre, compostos principalmente por Títulos Soberanos, Reservas em Banco Centrais e Dinheiro em espécie. No período, as Saídas Líquidas de Caixa totalizaram média de R\$ 114,1 bilhões, compostas principalmente por Captações de Varejo, Atacado, Requerimentos Adicionais, Obrigações Contratuais e Contingentes, compensadas por Entradas de Caixa por Empréstimos e Outras Entradas de caixa previstas.

Com isso, o LCR médio no trimestre alcançou 186,5%, acima do limite regulatório, demonstrando que o Banco possui recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenário de estresse padronizado.



LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)

O Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR) é exigido para instituições financeiras enquadradas no segmento S1, conforme previsto na Resolução CMN nº 4.616/2017.

O cálculo do NSFR segue metodologia estabelecida pelo Bacen, por meio da Circular nº 3.869/2017, que está alinhada às diretrizes internacionais de Basileia e tem como objetivo garantir que as instituições financeiras financiem as suas atividades com recursos estáveis em uma visão de longo prazo.

O NSFR é definido pela seguinte fórmula de cálculo:

$$NSFR = \frac{\text{Recursos Estáveis Disponíveis (ASF)}}{\text{Recursos Estáveis Requeridos (RSF)}} \geq 100\%$$

Recursos Estáveis Disponíveis (Available Stable Funding – ASF)

Os Recursos Estáveis Disponíveis (ASF) correspondem ao saldo em estoque, ponderados pelos respectivos fatores de ponderação, dos elementos registrados no passivo e no patrimônio líquido do balanço patrimonial da instituição, conforme Circular Bacen nº 3.869/2017.

O ASF é composto principalmente pelo capital da instituição, além das captações de varejo e de atacado.

Recursos Estáveis Requeridos (Required Stable Funding – RSF)

Os Recursos Estáveis Requeridos (RSF) correspondem ao saldo em estoque, ponderados pelos respectivos fatores de ponderação, dos elementos registrados no ativo e das exposições não contabilizadas no balanço patrimonial da instituição (exposições *off-balance*), conforme Circular Bacen nº 3.869/2017.

O RSF é composto, principalmente pelas operações de crédito, depósitos compulsórios, títulos públicos e privados, aplicações interbancárias, ativo permanente e crédito tributário.

Cada elemento do ativo, passivo, patrimônio líquido e exposições não contabilizadas no balanço patrimonial (exposições *off-balance*) deve compor o montante de ASF e RSF, sendo demonstrados por prazos de vencimento de zero a seis meses, seis meses a um ano e maior que um ano.

Dependendo do nível de liquidez do ativo, do nível de estabilidade do passivo e patrimônio líquido, bem como de acordo com a distribuição por prazos de vencimento, as operações recebem ponderadores específicos, resultando no cálculo do indicador.

A tabela a seguir apresenta o indicador NSFR do Conglomerado Prudencial Banco do Brasil, referente ao encerramento do 3º trimestre de 2024:



LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)

Set/2024

R\$ mil

	a	b	c	d	e
	Valor por prazo efetivo de vencimento residual, antes da ponderação				
	Sem vencimento	Menor do que seis meses	Maior ou igual a seis meses e menor do que um ano	Maior ou igual a um ano	Valor após a ponderação
Recursos Estáveis Disponíveis (ASF)					
1 Capital	0	0	0	220.387.716	220.387.716
2 Patrimônio de Referência (PR), bruto de deduções regulatórias	0	0	0	205.719.267	205.719.267
3 Outros instrumentos não incluídos na linha 2	0	0	0	14.668.449	14.668.449
4 Captações de varejo, das quais:	484.116.765	127.474.602	0	2.622	568.427.997
5 Captações estáveis	284.900.321	74.962.571	0	0	341.869.748
6 Captações menos estáveis	199.216.444	52.512.031	0	2.622	226.558.250
7 Captações de atacado, das quais:	53.223.363	940.280.866	24.741.628	104.259.917	181.079.824
8 Depósitos operacionais e depósitos de cooperativas filiadas	9.614.324	0	0	0	4.807.162
9 Outras captações de atacado	43.609.039	940.280.866	24.741.628	104.259.917	176.272.662
10 Operações em que a instituição atue exclusivamente como intermediadora, não assumindo quaisquer direitos ou obrigações, ainda que contingentes.	0	58.317.791	516	31	0
11 Outros passivos, dos quais:	0	193.827.784	4.666	235.581.371	235.583.704
12 Derivativos cujo valor de reposição seja menor do que zero			4.432.846		
13 Demais elementos de passivo ou patrimônio líquido não incluídos nas linhas anteriores	0	189.394.938	4.666	235.581.371	235.583.704
14 Total de Recursos Estáveis Disponíveis (ASF)	-	-	-	-	1.205.479.242
Recursos Estáveis Requeridos (RSF)					
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	-	-	-	-	45.534.111
16 Depósitos operacionais mantidos em outras instituições financeiras	0	0	0	0	0
17 Títulos, valores mobiliários e operações com instituições financeiras, não-financeiras e bancos centrais, dos quais:	0	748.674.653	170.731.015	698.538.758	832.374.964
18 Operações com instituições financeiras colateralizadas por HQLA de Nível 1	0	494.539.428	0	274.317	49.728.260
19 Operações com instituições financeiras colateralizadas por HQLA de Nível 2A, de Nível 2B ou sem colateral	0	0	0	0	0
20 Empréstimos e financiamentos concedidos a clientes de atacado, de varejo, governos centrais e operações com bancos centrais, dos quais:	0	178.919.698	152.913.143	518.952.749	608.914.333
21 Operações com Fator de Ponderação de Risco (FPR) menor ou igual a 35%, nos termos da Circular nº 3.644, de 2013	0	0	0	0	0
22 Financiamentos imobiliários residenciais, dos quais:	0	559.654	482.689	46.496.141	30.743.663
23 Operações que atendem ao disposto na Circular nº 3.644, de 2013, art. 22	0	559.654	482.689	46.496.141	30.743.663
24 Títulos e valores mobiliários não elegíveis a HQLA, incluindo ações negociadas em bolsa de valores	0	74.655.873	17.335.183	132.815.552	142.988.709
25 Operações em que a instituição atue exclusivamente como intermediadora, não assumindo quaisquer direitos ou obrigações, ainda que contingentes	0	12.414.269	12.608.528	966.704	0
26 Outros ativos, dos quais:	0	115.184.591	10.558.523	193.235.641	243.402.735
27 Operações com ouro e com mercadorias (commodities), incluindo aquelas com previsão de liquidação física	0	-	-	-	0
28 Ativos prestados em decorrência de depósito de margem inicial de garantia em operação com derivativos e participação em fundos de garantia mutualizados de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e liquidação que se interponham como contraparte central	-		8.878.032		2.459.967
29 Derivativos cujo valor de reposição seja maior ou igual a zero	-		1.551.123		1.551.123
30 Derivativos cujo valor de reposição seja menor do que zero, bruto da dedução de qualquer garantia prestada em decorrência de depósito de margem de variação	-		221.642		221.642
31 Demais ativos não incluídos nas linhas anteriores	0	115.184.591	10.558.523	182.584.844	239.170.003
32 Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	0	230.848.953	0	0	7.083.361
33 Total de Recursos Estáveis Requeridos (RSF)	-	-	-	-	1.128.395.172
34 NSFR (%)	-	-	-	-	106,83%

Comentários

O Banco do Brasil apresentou ao final do 3T24 Recursos Estáveis Disponíveis (ASF) de R\$ 1,205 trilhão, enquanto o total de Recursos Estáveis Requeridos (RSF), no mesmo período, somou R\$ 1,128 trilhão. Com isso, o NSFR alcançou 106,83% ao final do trimestre, demonstrando que a Instituição possui funding estável suficiente para fazer frente às suas aplicações de recursos de longo prazo.



MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

A tabela a seguir divulga o montante dos ativos ponderados pelo risco para o risco de mercado apurado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD).

MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

Set/2024

R\$ mil

Fatores de risco		a
		'RWAMPAD
1	Taxas de juros	10.423.857
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA _{JUR1})	5.338.141
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA _{JUR2})	3.318.686
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWA _{JUR3})	1.767.030
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA _{JUR4})	0
2	Preços de ações (RWA _{ACS})	21.251
3	Taxas de câmbio (RWA _{CAM})	16.446.244
4	Preços de mercadorias (commodities) (RWA _{COM})	4.082.667
5	RWADRC	4.186.824
6	RWACVA	6.123.070
9	Total	41.283.913

Comentários

As principais variações na parcela do RWAMPAD ocorreram nas parcelas RWACAM, RWACVA e RWADRC, decorrente majoritariamente da estratégia do banco para exposição em moedas, no banco comercial e tesouraria, e na inclusão do DRC conforme Resolução BCB nº 313 de 26.04.2023. Em cumprimento ao art. 11 I-b da Resolução BCB nº 111, de 06.07.2021, informa-se que não foram realizadas reclassificações de carteira ou de categoria contábil no terceiro trimestre de 2024.

Os valores informados na tabela MR1 são os resultados dos cálculos do capital regulatório para a cobertura do Risco de Mercado, realizados em conformidade com as Circulares Bacen: 3.634/2013, 3.635/2013, 3.636/2013, 3.637/2013, 3.638/2013, 3.639/2013, 3.641/2013 e 291/2023, e suas respectivas atualizações.